

## WERNER RAPIEN

Working Judge

### MOTIVOS – EMOÇÕES – APRENDIZADO



Porque os animais têm comportamentos individuais em determinadas situações e em outras, muito semelhantes?

Quais são os motivos básicos para certos comportamentos – e será que os animais têm motivações e talvez até emoções?

Hoje em dia é reconhecido, que os animais (não somente os mamíferos superiores), têm motivos e emoções, e que eles não somente sentem dores, como também podem sofrer.

#### Impulsos

Especialmente nos últimos 10 a 20 anos, nossos conhecimentos nesse assunto se ampliaram e modificaram sensivelmente.

Até o fim dos anos 70, para explicação de tipos de comportamento, partia-se de padrões de impulsos, que eram bastante rígidos e imutáveis.

O comportamento do animal era dirigido por seus impulsos.

Tínhamos o impulso da procriação, o impulso de caça, o impulso de agressão, o impulso de defesa da presa, o impulso de brincadeira e outros.

Estes impulsos podiam ser represados e em algum momento, eclodiam.

Os cães se tornavam vítimas de seus impulsos, que eram hereditários.

Partia-se do princípio, que as atitudes tomadas pelo impulso eram deflagradas pelo ambiente. Imaginava-se que o cão fosse uma vítima de seus impulsos.

#### O comportamento dirigido

Hoje se sabe que cada comportamento que o cão mostra durante sua vida, é influenciado e dirigido por um grande número de componentes – e que o rígido conceito de impulsos dos anos 70 já está ultrapassado.

O comportamento é dirigido também pelos motivos e emoções.

Se um cão, num determinado momento e numa determinada situação, mostra um determinado comportamento, isso somente acontece porque exatamente neste momento ele está motivado para agir assim. E não faz diferença se diz respeito a dormir, comer, ter uma atitude agressiva ou de atender um comando verbal aprendido.

Se o cão não tivesse, neste momento, motivação, o comportamento não teria sido apresentado.

Todo Comportamento, que o cão apresenta (desde que não existam desvios comportamentais), tem uma finalidade e está subordinado a determinadas emoções e motivos.

Na atual biologia comportamental, o conceito *Instinto* não é mais utilizado, por ser demasiado inflexível e restrito, assim como os conceitos de impulso que não deixam espaço para outros fatores que influenciam o comportamento animal.

No atual estágio do conhecimento sobre comportamento animal e as funções do sistema nervoso, podemos nos basear cada vez mais no enunciado:

[wernerrapien@gmx.de](mailto:wernerrapien@gmx.de) - Germany

Copyright © 2004 by Werner Rapien - All rights reserved

It is forbidden any kind of reproduction, unless it is expressly authorized by the author.

## WERNER RAPIEN

Working Judge



A diferença entre o homem e o animal, como, por exemplo, no funcionamento do cérebro em aprender e em lidar com as emoções, não é tão grande quanto se pensava há 20 anos atrás.

Resumindo podemos dizer que cães têm motivos e emoções e que com certeza mostram comportamentos que normalmente chamaríamos de mentira ou enganação – apesar de, cientificamente, haver outras explicações para isso.

O que se chamava de impulso nos anos 70 não deveria mais ser empregado em respeito ao cão.

O conceito “Impulso” é hoje em dia, no mundo canino, em grande parte considerado como “Motivação”.

O “Impulso de Defesa” é um dos muitos componentes do comportamento de agressão, ou seja, aquele que é mostrado numa situação de medo, insegurança ou sentimento de ameaça – com o objetivo de evitar danos.

O “Impulso de Caça” é melhor designado como o comportamento de perseguição, que na natureza é mostrado com o objetivo de suprir as necessidades, quando uma determinada situação ou emoção (fome, sinal da caça) acontece.

### Comportamento agressivo

Quem hoje ainda usa o termo impulso para lidar com os cães, deveria ao menos ligá-lo com o conhecimento fundamental sobre motivação. Neste sentido não existe então um *impulso de agressão*, ao invés disto apenas um *complexo comportamento agressivo*, que é liberado através de várias situações e sinais do ambiente e então também é possível de ser treinado.

### Suprir Necessidades, Evitar Danos e Procriar

Quais são então os motivos para o comportamento de um cão?

Eles não são muito diferentes dos motivos do homem.

*Suprir Necessidades* quer dizer conseguir, por dia, semana ou mês, todas as coisas essenciais para a (sobre)vida, então chamadas recursos, aquilo que alguém precisa normalmente para sobreviver.

*Evitar Danos* significa, não se ferir ou sofrer outros danos, que possam colocar em perigo a sobrevivência.

O êxito no suprimento das necessidades e em evitar danos é essencial para a *Procriação* e para que se possa criar com sucesso a sua prole.

Isto pode ser visto como meta máxima e motivo principal para todos os seres vivos da Terra.

Este é atualmente o ponto de vista da pesquisa sobre o comportamento animal em evolução (o progressivo desenvolvimento dos seres vivos de sua forma mais simples para as mais complexas).

Animais são egoístas, para quem o que realmente importa, seja reproduzir-se e apenas isto. Ao contrário do que se acreditava, o animal em si, não se preocupa com a preservação da

[wernerrapien@gmx.de](mailto:wernerrapien@gmx.de) - Germany

Copyright © 2004 by Werner Rapien - All rights reserved

It is forbidden any kind of reproduction, unless it is expressly authorized by the author.

## WERNER RAPIEN

Working Judge



espécie. Esta tese da manutenção da espécie ruiu, quando mais e mais se fez observação sobre infanticídio (matança de filhotes) no mundo animal.

As motivações para todos os comportamentos, que são mostrados algumas vezes na vida de um animal – suprir necessidades, evitar danos e procriar – também se aplicam aos nossos cães domésticos. Mesmo que eles não precisem mais lutar por sua sobrevivência como o lobo. Estes motivos básicos do comportamento animal estão geneticamente embutidos e foram provados em milhares de anos de evolução.

A biologia criou para os conceitos de suprir necessidades, evitar danos e procriar, um conceito geral: *Individual Fitness – IF (Bem Estar Individual)*.

Isto quer dizer, que quanto mais descendentes um determinado animal tiver em sua vida, maior será a participação dos genes deste animal no conjunto de genes da próxima geração. Um animal com alto IF tem muitos descendentes. Este animal realizou com sucesso a procriação, o suprimento das necessidades e a prevenção de danos.

Um outro conceito biológico é a *Relação Custo/benefício*. Todo comportamento animal será analisado para ver se cumpre a finalidade de suprir as necessidades e/ou evitar danos. Pode-se dizer que deve cumprir a finalidade de aumentar o IF. Para cada situação não existe apenas um único comportamento, e o cão pode decidir, qual é a melhor relação custo/benefício na respectiva situação.

### O comportamento tem que valer a pena

Comportamentos que de uma forma ou outra não estejam subordinados a uma ou mais destas metas anteriores, normalmente não se apresentam num animal sadio. Todo comportamento (atitude) gasta energia. Mesmo dormindo queimamos calorias.

Energia consumida tem que ser reposta - e isto nem sempre é tão fácil na natureza.

No curso da evolução, verificamos que além das motivações e metas gerais no desenvolvimento do comportamento, também se junta a objetividade na decisão.

### O comportamento tem que valer a pena.

Isto quer dizer que ele deve servir para, ou atingir diretamente uma meta, isto é, melhorar a situação atual – ou que pelo menos leve à manutenção da situação atual.

Esta objetividade no comportamento é utilizada, por exemplo, no aprendizado da obediência. Podemos recompensar o cão por um determinado comportamento. Recompensa significa algo bom.

A recompensa motiva o cão a cada vez mais frequentemente fazer o que queremos.

Nós podemos punir o cão por um determinado comportamento. No sentido científico, punição é algo que diminui a probabilidade que um determinado comportamento seja apresentado.

A dor faz parte disto, porque a dor é um sinal de atenção para o corpo.

É essencial prevenir ferimentos, porque isto eventualmente significaria que, por um certo tempo, não será possível caçar. Isto seria equivalente a passar fome ou mesmo morrer de fome.

### Aprender

Aprender significa, adaptar e dirigir seu comportamento para as situações que se apresentam no ambiente – aprender serve sempre para otimizar a própria situação. Em cada ponto de sua vida, um ser vivo recebe sinais do ambiente, valida-os, analisa-os e modifica

[wernerrapien@gmx.de](mailto:wernerrapien@gmx.de) - Germany

Copyright © 2004 by Werner Rapien - All rights reserved

It is forbidden any kind of reproduction, unless it is expressly authorized by the author.

## WERNER RAPIEN

Working Judge



seu comportamento de acordo com a situação. Cada ser vivo tem basicamente duas possibilidades para adquirir importantes informações e habilidades necessárias para sua sobrevivência: herdar ou aprender.

Aprender e motivar tem uma grande importância se queremos incutir ao animal um determinado comportamento. Boas motivações são elogio e punição, que podem ser melhor expressados como Reforço positivo e negativo.

Um reforço positivo aumenta a possibilidade, que um determinado comportamento apareça no futuro. É algo agradável para o animal.

Um reforço negativo diminui a possibilidade, que um determinado comportamento apareça no futuro. É algo desagradável para o animal.

O tipo de reforço determina se um comportamento aumenta ou diminui. Quando desejamos um determinado comportamento, existem duas possibilidades:

- 1) Algo agradável para o animal é acrescentado ou
- 2) Algo desagradável para o animal é eliminado.

Em ambos os casos nós conseguimos um reforço positivo. No cérebro do cão surgem certos sentimentos: no primeiro caso é a alegria, no segundo caso, o alívio. Pelo comportamento do cão podemos também notar que para ele é agradável, que para ele vale a pena, mostrar um determinado comportamento, quando o mesmo leva para ele um reforço positivo.

O cão aprendeu, que ele recebe um petisco, quando ele senta-se ao ouvir o comando “Senta”. Isto é reforço positivo. Algo agradável, como o petisco, foi acrescentado.

Também é um reforço positivo para o cão, quando algo desagradável é eliminado. O cão aprendeu, por exemplo, que “Senta” significa, que ele será puxado para cima com a guia e sua garupa empurrada para baixo. Logo, ele se senta e a pressão no pescoço e o aperto na garupa acabam.

O mesmo é válido se queremos diminuir a frequência de um certo comportamento. Isto pode ser alcançado quando:

- 1) Algo desagradável para o cão é acrescentado ou
- 2) Algo agradável para o cão é eliminado como consequência de um comportamento indesejado

Neste caso tratamos de reforço negativo. (Antigamente falaríamos de castigo positivo e negativo).

No primeiro caso, se desenvolvem sentimentos de medo e pânico e no segundo caso, desapontamento e frustração.

O comportamento foi reforçado negativamente e deverá surgir com menos frequência.

Reforço negativo é o que normalmente entendemos como punição. Algo desagradável é acrescentado. O cão não se senta ao receber o comando e recebe então um castigo.

A outra possibilidade é, que algo de agradável seja retirado como consequência do comportamento demonstrado. O cão não se senta ao comando, o condutor se vira e vai embora, desfaz-se o contato social. Ou o cão não recebe o petisco oferecido e/ou o condutor mesmo come o petisco.

[wernerrapien@gmx.de](mailto:wernerrapien@gmx.de) - Germany

Copyright © 2004 by Werner Rapien - All rights reserved

It is forbidden any kind of reproduction, unless it is expressly authorized by the author.

## WERNER RAPIEN

Working Judge



Condutores que trabalham pelos velhos métodos, entendem como castigo, o contrário de elogio ou premiação.

*O contrário de uma premiação não é o castigo mas sim a eliminação de um elogio ou a falta da recompensa.*

*A não-recompensa atua como castigo no sentido ético.*

### Tempo de Associação

Isto é, o máximo intervalo de tempo, para a correta associação entre sinal (estímulo) e comportamento, ou entre o comportamento e o reforço (positivo ou negativo). Isto significa o tempo decorrido entre dois acontecimentos, para que ambos ainda possam estar coligados.

*Este tempo não deveria ser maior do que meio segundo.*

Qual o tamanho do reforço?

Tão pequeno quanto possa ser. Quanto menor o reforço, então mais rápido o animal o assimila. Com isto não se diminui somente o tempo de espera, mas também poderemos dar mais reforços durante o treinamento.

Geralmente é suficiente um reforço, que realmente prenda o interesse do animal.

Com que frequência eu aplico um reforço?

Um reforço contínuo somente é necessário no aprendizado. Para manter um comportamento recém aprendido com uma certa dose de confiabilidade, um reforço constante não é necessário. Aliás, é decisivo não reforçar regularmente, mas sim de vez em quando, de forma aleatória e imprevisível. Isto é chamado de *reforço variável*. Para a manutenção de um comportamento, esse tipo de reforço é muito mais efetivo do que um reforço constante e previsível. Quanto mais tempo durar o reforço, tanto mais efetivo será mantido o comportamento. Sem reforço um comportamento irá automaticamente parar.

O que é importante na utilização de um reforço negativo?

De início devemos dizer que ele funciona. Com a correta utilização, podemos abafar rápida e efetivamente comportamentos indesejados.

Além disto, não precisa ser brutal ou cruel. Às vezes a punição é necessária e é importante saber usá-la de forma humana e efetiva. Como regra pode-se dizer:

Quando precisamos aplicar um castigo mais de duas vezes, para suprimir um determinado comportamento, a punição está sendo mal aplicada.

Resultados alcançados através da não-recompensa têm pelo menos o mesmo resultado dos conseguidos com a punição.

Com a não-recompensa também evitamos o perigo dos efeitos negativos, liberados pelo medo da punição.

Fontes:

Viviane Theby: Hundeschule/ Kosmos Verlag

Dr. med.vet. Barbara Schöning: Hundeverhalten/ Kosmos Verlag

Karen Pryor: Positiv bestärken-sanft erziehen/ Kosmos Verlag

Autor: Werner Rapien - Juiz de Trabalho - Alemnha (SV Grupo Estadual 07)

Tradução: Thomas Stahel e Jeanne Haerberlin ([jeannezumzum@bol.com.br](mailto:jeannezumzum@bol.com.br))

Revisão: Sergio e Sheila ([svcpa@uol.com.br](mailto:svcpa@uol.com.br))

[wernerrapien@gmx.de](mailto:wernerrapien@gmx.de) - Germany

Copyright © 2004 by Werner Rapien - All rights reserved

It is forbidden any kind of reproduction, unless it is expressly authorized by the author.